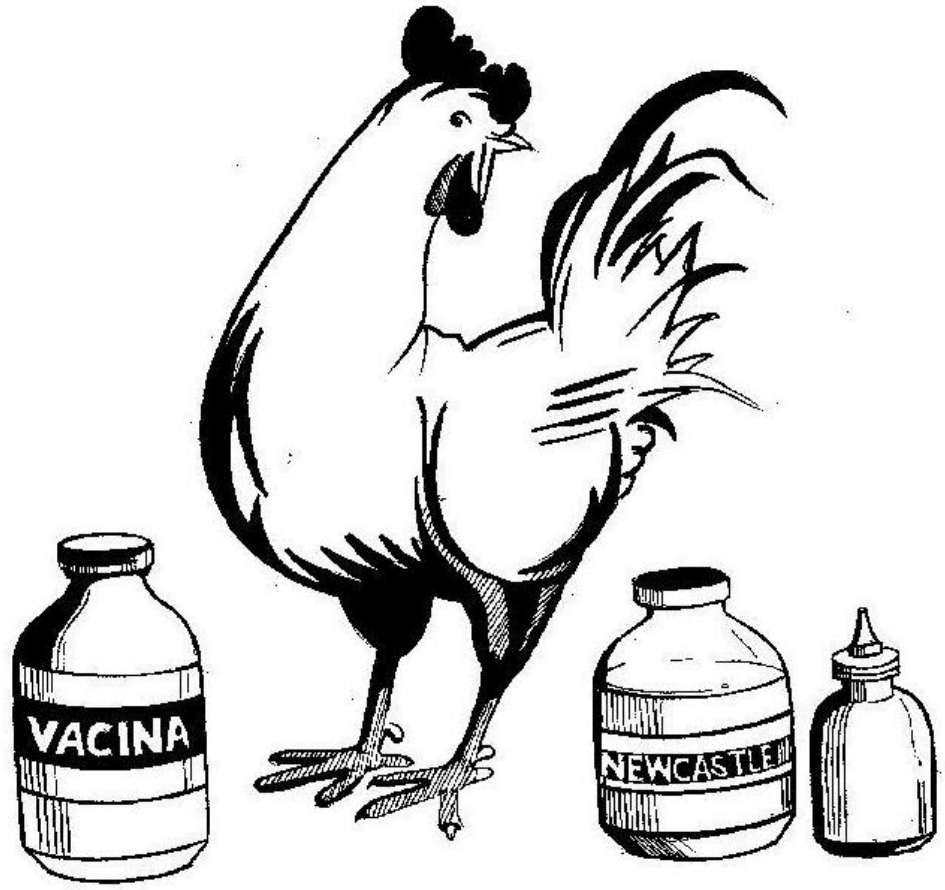
MINISTÉRIO DE AGRICULTURA
DIRECÇÃO NACIONAL DOS SERVIÇOS DE VETERINÁRIA

MANUAL DO VACINADOR COMUNITÁRIO



Controlo da Doença de Newcastle no Sector Familiar

Centro Internacional para a Avicultura Rural
C.P. 1186, Maputo, Moçambique. E-mail: kyeema@tvcabo.co.mz
Tel/fax: +258-21-327484;

INTERNATIONAL RURAL POULTRY CENTRE
AN INITIATIVE OF THE KYEEMA FOUNDATION

Australian AID

Dezembro de 2012

AGRADECIMENTOS

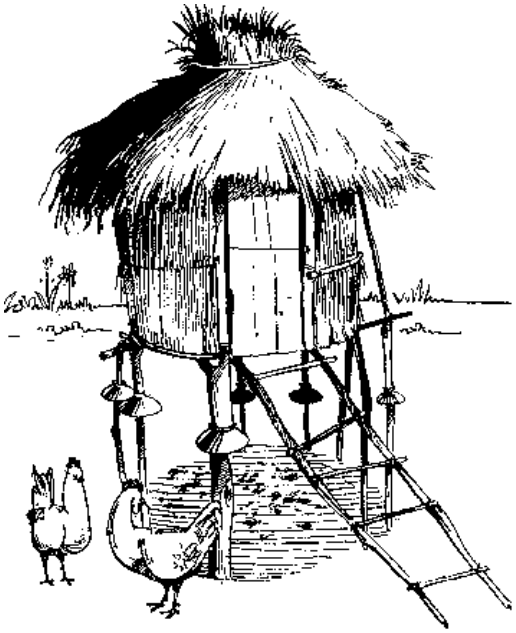
O nosso sincero obrigado vai para os muitos criadores, extensionistas e médicos veterinários que partilharam as suas experiências em vários cantos do mundo. Este manual foi adaptado do 'Pacote Essencial' preparado pelo Projecto do Controlo da doença de Newcastle implementado pelo Instituto Nacional de Investigação Veterinária (INIVE) e o Centro Australiano para a Investigação Agrária Internacional (ACIAR). A adaptação foi feita por elementos da DNSV, DEA, IIAM (Direcção de Ciências Animais) e do Projecto de Controlo da Doença de Newcastle na África Austral (SANDCP).

Este manual foi duplicado com o apoio da AUSAID e do Centro Internacional de Avicultural Rural da Fundação KYEEMA.

ÍNDICE

Página

1. Introdução 3
2. Sinais da Doença de Newcastle 4
3. Transmissão da doença de Newcastle 5
4. O controle da doença de Newcastle 5
5. Os benefícios aos vacinadores comunitários e comunidades..... 6
6. Instruções básicos sobre o uso da vacina I-2 em forma líquida contra a doença de Newcastle distribuida em conta-gotas descartáveis..... 7
7. Mensagem de extensão (perguntas e respostas)..... 8
8. Guião de Organização das Campanhas de Vacinação Contra a Doença de Newcastle 12
9. Um Cartaz para as Campanhas de Vacinação 14
10. Calendário de vacinação 15
11. Comercialização e utilização de excedentes de galinhas e ovos 16
12. Ficha de resumo de trabalho 17
13. Ficha de resumo de uma campanha de vacinação 19
14. Ficha de dinâmica de produção de galinhas 21
15. A Gripe das Aves: Perguntas e Respostas 24
16. Prevenção contra a infecção do HIV/SIDA.....27
17. Vivendo com HIV/SIDA 27



1. INTRODUÇÃO

1.1 O PAPEL DA GALINHA LOCAL NO SECTOR FAMILIAR

A produção avícola a nível rural é reconhecida como uma das actividades mais importantes nos países em desenvolvimento. Ao longo das últimas décadas os projectos de desenvolvimento avícola nestes países deram maior relevo à produção comercial em detrimento do sector familiar. No sector familiar, o melhoramento da produtividade das galinhas seria uma opção mais realista e de maior mérito.

As galinhas do sector familiar desempenham um papel importante no alívio à pobreza e na segurança alimentar. Elas fornecem proteínas de origem animal em forma de ovos e carne, e constituem fonte de rendimento nas comunidades rurais. Podem ainda cobrir um grande leque de funções que não se traduzem por valores monetários, tais como o seu papel no controlo das pragas, fornecimento de estrume, sua utilização em cerimónias tradicionais e no tratamento tradicional.

1.2 A IMPORTÂNCIA DO CONTROLO DA DOENÇA DE NEWCASTLE EM GALINHAS LOCAIS EM MOÇAMBIQUE

Há muitos problemas na produção das galinhas no sector familiar, incluindo vários tipos de doenças, parasitas (bichinhos), falta de alimentação, e predadores. Mas o maior problema na produção das galinhas é a doença de Newcastle. Esta doença pode causar uma mortalidade muito alta em galinhas, o que desencoraja os criadores, que por essa razão dedicam pouca atenção às suas galinhas. Uma vez que as perdas dramáticas causadas pela doença de Newcastle podem ser controladas, os criadores serão mais receptivos a outras mensagens sobre o melhoramento da produção das aves.

A importância da doença de Newcastle é indicada pelo facto desta ser conhecida e designada por vários nomes locais em diferentes regiões do Mundo; por exemplo, em Moçambique, a doença de Newcastle é conhecida como *Muzungo* em língua Shangana, *Mbendeni* em língua Xitswa, *Ete-ema* em Macua, *Xikwemba* em Maconde, *Chigubo-gubo* em Shona e *Chipindo-pindo* em Ajaua e Nhanja.

1.3 COMO USAR ESTE MANUAL

Este manual contém vários documentos que já foram feitos para serem usados no campo por vacinadores comunitários.

2. SINAIS DA DOENÇA DE NEWCASTLE

O tipo de sinais clínicos que se observam na doença de Newcastle variam de acordo com a gravidade do tipo de vírus envolvido. Assim, podem observar-se:

- Com as estirpes mais fortes da doença de Newcastle, a morte é rápida;
- Com outros tipos menos fortes, todos os seguintes sinais de doença, ou apenas alguns deles, podem ocorrer:
- A galinha está "vestida de casaco" porque tem as penas levantadas e as asas cai em baixo;



***Figura 1**: A galinha sofrendo da Doença de Newcastle está "vestida de casaco."*

- A galinha fica sem energia e não come;
- A galinha pode ter o pescoço torto;
- A galinha pode respirar mal;



***Figura 2**: Uma das características da doença de Newcastle é que a cabeça e o pescoço ficam torcidos.*

- Inchaço da cabeça e dos barbilhões;
- Cocó líquido e verde (saem fezes de cor verde);
- Baixa a produção de ovos, e por vezes postura de ovos deformados; e
- Morrem muitas galinhas.

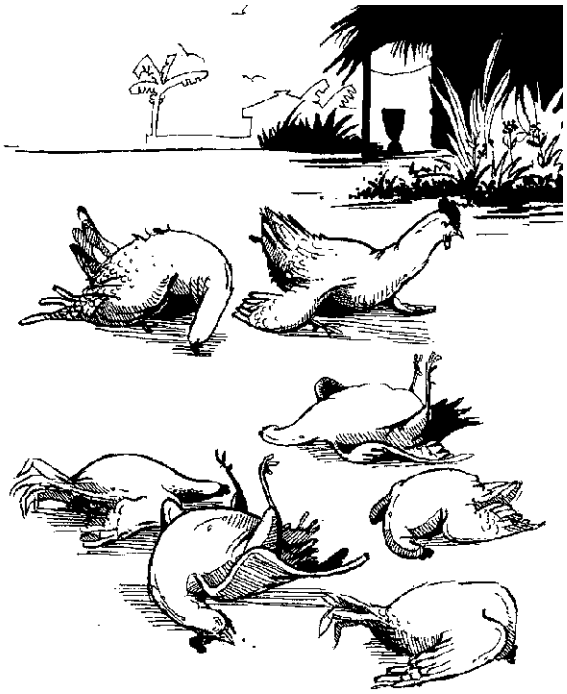


Figura 3*: Uma elevada mortalidade de aves não vacinadas, é quase sempre devida à doença de Newcastle.*

Atenção: Normalmente é a doença de Newcastle que provoca alta mortalidade nas galinhas, mas também deve lembrar-se que a Gripe das Aves tem sinais semelhantes. Para mais informações veja o capitulo número 15 e falar com o Extensionista ou Delegado de Pecuaria.

3. TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE NEWCASTLE

A doença de Newcastle passa de uma galinha para outra galinha muito facilmente.

A doença transmite-se de uma galinha para outra e de uma capoeira para outra através de:

- Respiração de ar contaminado;
- Consumo de água contaminada;
- Consumo de comida contaminada;
- Contacto com aves doentes;
- Contacto com produtos contaminados (como carne, intestinos, ovos, penas de aves infectadas);
- Através de pessoas (sapatos, roupa contaminada); e
- Através de instrumentos contaminados (carros, enxadas, gaiolas, cestos).

4. O CONTROLE DA DOENÇA DE NEWCASTLE

Nenhum tratamento pode curar uma galinha uma vez que esta contrair a doença de Newcastle.

A única solução para combater esta doença é evitar que as galinhas apanhem a doença através de vacinação de aves saudáveis.

Quando as galinhas são atacadas por esta doença, elas não podem ser tratadas nem vacinadas.

5. OS BENEFÍCIOS AOS VACINADORES COMUNITÁRIOS E A COMUNIDADE

O maior benefício de ser vacinador comunitário contra a doença de Newcastle é na protecção das suas próprias galinhas. Se o vacinador tem 10 galinhas e consegue proteger todas contra a doença de Newcastle, o vacinador tem o valor de 10 galinhas e também o valor de ovos e pintos que elas podem produzir.

Além de produzir as suas galinhas, vai ganhar 1.00 Mts por cada galinha que consegue vacinar nas casas de vizinhos.

O vacinador vai ter mais prestígio na comunidade. Também, vai ajudar a sua comunidade em geral e especialmente as senhoras e as crianças!!!

PREÇÁRIO DA APLICAÇÃO DA VACINA I-2

No. de galinhas	Preço em 2009	Preço actual (2012)
1 galinha	0,50 Mts	1.00Mts
2 galinhas	1.00 Mts	2.00Mts
3 galinhas	1.50 Mts	3.00Mts
4 galinhas	2.00 Mts	4.00Mts
5 galinhas	2.50 Mts	5.00Mts
6 galinhas	3.00 Mts	6.00Mts
7 galinhas	3.50 Mts	7.00Mts
8 galinhas	4.00 Mts	8.00Mts
9 galinhas	4.50 Mts	9.00Mts
10 galinhas	5.00 Mts	10.00Mts
20 galinhas	10.00 Mts	20.00Mts
30 galinhas	15.00 Mts	30.00Mts
40 galinhas	20.00 Mts	40.00Mts
50 galinhas	25.00 Mts	50.00Mts



6. INSTRUÇÕES BÁSICAS SOBRE O USO DA VACINA I-2 EM FORMA LÍQUIDA CONTRA A DOENÇA DE NEWCASTLE DISTRIBUIDA EM CONTA-GOTAS DESCARTÁVEIS

CONSERVAÇÃO E DURAÇÃO DA VACINA

- Esta vacina é termoestável (ou seja, tolera temperaturas altas durante alguns dias) mas apesar disso deve tratá-la com muito cuidado.
- **NUNCA CONGELAR.**
- **Na geleira (4 ºC a 8 ºC)** a vacina dura até ao prazo de validade que aparece no rótulo.
- **Fora da geleira** se for conservada num local fresco, fora do alcance dos raios solares, a vacina pode durar **2 semanas**. A temperaturas **acima de 30 ºC** a vacina em forma líquida dura somente 2 dias.
- **No campo**, transportar a vacina usando uma caixa isotérmica ('*Coolman*') e gelo. Se não tem uma caixa isotérmica e gelo, esta deve ser transportada embrulhada num pano de algodão molhado, e num cesto de palha com tecelagem aberta, para proteger dos raios solares e facilitar a ventilação. **Atenção:** um cesto de palha e pano humido conserva vacina melhor do que um '*Coolman*' sem gelo.

COMO USAR A VACINA

- **NÃO PRECISA DILUIR.**
- Agitar suavemente a vacina dentro do conta-gotas fornecidos pelo SPP.
- Depois de abrir o conta-gotas que contém a vacina, esta só pode ser usada por um período de 3 dias, da seguinte forma:

Primeiro dia	⇒	uma gota por galinha
Segundo dia	⇒	uma gota por galinha
Terceiro dia	⇒	uma gota por galinha
Quarto dia	⇒	deitar fora a vacina

NOTA: NÃO USAR A VACINA DEPOIS DE 3 DIAS APÓS ABERTURA DO CONTA-GOTAS

VACINAÇÃO

- A vacina protege apenas contra a doença de Newcastle.
- Não vacinar galinhas doentes.
- As galinhas podem ser consumidas imediatamente após a vacinação.
- A vacina não causa problemas na saúde das pessoas.
- A galinha desenvolve uma adequada protecção contra a doença de Newcastle **7** a **14** dias depois da vacinação.
- As galinhas devem ser revacinadas de **4 em 4 meses** porque o nível de protecção começa a baixar 4 meses depois da última vacinação.
- As aves de todas as idades (desde pinto até a galinha adulta) devem receber a mesma dose (uma gota no olho no dia em que abre o frasco da vacina).
- Se achar que a primeira gota não entrou, ou seja, não caiu bem no olho pode dar uma segunda gota.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTAR

Os Serviços Distritais de Actividades Económicas.

7. PERGUNTAS E RESPOSTAS

A seguir temos uma lista de perguntas e respostas sobre aspectos importantes da doença de Newcastle e as campanhas da vacinação.

1. Como conservar a vacina?

Resposta: A vacina **não pode** ser congelada, então não se pode guardar no congelador, só na geleira. Se não tiver uma geleira em casa, pode conservar a vacina para alguns dias no lugar fresco e fora dos rais solares, por exemplo ao lado dum pote de barro.

2. Por quanto tempo se pode guardar a vacina na geleira <u>antes de abrir</u> o frasco?

Resposta: A vacina líquida pode ficar na geleira até a data de validade que está escrita no rótulo. Mas a temperatura da geleira deve manter-se entre 2 – 8 ºC durante este tempo todo (sem cortes da energia). Se a temperatura da geleira subir para cima de 8 ºC então a data de validade escrita no rotulo já não é aplicável e deve usar os tempos de validade descritos na pergunta 3 em baixo, mesmo que retorna a vacina para temperaturas mais baixas.

3. Por quanto tempo se pode guardar a vacina fora da geleira <u>antes de abrir</u> o frasco?

Resposta:

Temperatura de Conservação	Vacina líquida
9 – 30 ºC	2 semanas
A cima de 30 ºC	2 dias

*Nota: Estes são os limites máximos de conservação, e é recomendado que depois de tirar da geleira a vacina deve ser usada o mais rápido possível.

4. Por quanto tempo se pode guardar a vacina <u>depois de abrir</u> o frasco?

Resposta: Depois de abrir o conta-gotas descartável que contem a **vacina I-2 em forma líquida**, esta só pode ser usada por um período de 3 dias, da seguinte forma:

Primeiro dia ⇒ uma gota por galinha
Segundo dia ⇒ uma gota por galinha
Terceiro dia ⇒ uma gota por galinha
Quarto dia ⇒ deitar fora a vacina

5. Pode-se tirar e devolver a vacina da geleira?

Resposta: Só se a vacina for tirada por alguns minutos. Depois de aquecer é preferível manter o frasco numa temperatura constante em vez de aquecer e gelar algumas vezes. Deve minimizar a oscilação da temperatura de vacina porque isto diminui o efeito da vacina. Depois de tirar a vacina da geleira os tempos descritos nas perguntas 3 e 4 em cima começam a se aplicar (dependendo se a vacina está fechada ou aberta).

6. Quando é que se deve vacinar as galinhas?

Resposta: Devem-se vacinar as galinhas de 4 em 4 meses para manter a resistência contra a doença de Newcastle. Normalmente as campanhas de vacinação são feitas nos meses de Março, Julho e Novembro.

7. Devem-se vacinar todas as galinhas?

Resposta: Todas as galinhas deviam ser vacinadas, a partir de pintos de 1 dia de idade até aos galos e galinhas mais velhas. Se algumas galinhas não forem vacinadas elas podem apanhar a doença de Newcastle e transmiti-la para outras aves.

A única excepção é que galinhas doentes não devem ser vacinadas porque a vacina não vai funcionar e se morrerem, os criadores podem atribuir a culpa à vacina. As galinhas doentes devem ser eliminadas ou isoladas para que não transmitam doenças para as aves saudáveis nem para pessoas.

8. Todas as galinhas vacinadas poderão sobreviver a um surto da doença de Newcastle?

Resposta: Não é possível garantir que todas as galinhas vão sobreviver a um surto. Talvez algumas galinhas que já tinham a doença antes de serem vacinadas, ou um pequeno número não vai apanhar a resistência através de vacina, especialmente aquelas que estejam infestadas com muitas parasitas ou fracas. É melhor dizer ao criador que a vacina vai reduzir muito a mortalidade das suas galinhas mas não podemos garantir a protecção total (pelo menos 8 de 10 galinhas sobrevivem após uma vacinação bem feita).

Se por a caso, muitos galinhas vacinadas morrem, deve lembrar que existe uma possibilidade que a morte foi provocada pela **Gripe das Aves**. Neste caso, deve informar os SPP o mais cedo se possível. Também, tem de assegurar que o movimento de aves domesticas sega parada e que as crianças, pessoas doentes ou velhas não tem contacto com galinhas doentes ou mortas.

9. Como organizar os criadores antes do dia da vacinação?

Resposta:

- Programando com os líderes da comunidade quatro semanas antes da data prevista para vacinação a fim de discutir o dia e a hora da vacinação aceitável pela comunidade.
- Colocando cartazes nos lugares proeminentes uma semana antes para informar as pessoas sobre o dia, a hora e o local da vacinação.
- Os vacinadores e líderes da comunidade devem lembrar a população com antecedência, um dia antes da vacinação.
- Para mais informação veja o guião de organização das campanhas na secção 9 deste manual.

10. Se as galinhas morrem depois da vacinação, como explicar aos criadores que não foi a vacina que as matou?

Resposta:

- A vacina I-2 não tem nenhum efeito negativo nas galinhas.
- A vacina somente protege as galinhas contra a doença de Newcastle e não lhes dá protecção contra outras doenças e predadores.
- Durante o período da vacinação, algumas galinhas podiam estar a incubar a doença sem mostrar sinais da doença. Se este for o caso, a vacina não podia proteger estas aves porque não havia tempo suficiente para elas desenvolverem imunidade à doença de Newcastle.

  Nota: Estas mensagens deviam ser explicadas antes da campanha e reforçadas depois da campanha se algumas galinhas morressem.

11. Como reconhecer os sinais de doença de Newcastle?

Resposta:

- Se houver alta mortalidade das galinhas é provavelmente a DN.
- A DN pode mostrar muitos sinais diferentes, então fica difícil identificar a DN no campo, além da alta mortalidade.
- Veja se há sinais duma doença não consistente com a DN (p.e. borbulhas a volta dos olhos ou feridas na boca no caso de varíola aviária).
- Pergunte ao criador se morrem galinhas de todas as idades ou se só galinhas de mesma idade (a DN mata galinhas de todas as idades).
- Pergunte ao criador se as galinhas mortas foram vacinadas. Neste caso, o agente causativa pode ser a Gripe das Aves.
- Fazer necropsia das galinhas mortas para identificar sinais de DN dentro do corpo (veja secção 15 desta manual: Diagnostico da DN no campo).

12. Como explicar os criadores que existem outras doenças que matam galinhas além de DN?

Resposta:

- Ensinando bem os criadores sobre a DN e os seus sintomas
- Pedindo aos criadores para listar e descrever as doenças que eles já notaram nas suas galinhas. Fazer discussões sobre doenças diferentes que os homens e os animais podem apanhar. Assim eles vão ver que as galinhas também podem apanhar muitos tipos de doenças.

13. Qual é o preço da vacina?

Resposta:

- O preço recomendado no ano 2012 é que o criador paga 1.00 Mt para cada galinha vacinada. Este preço vai contribuir para recuperação dos custos de produção e distribuição da vacina, assim como pagar ao vacinador pelos serviços prestados aos criadores.
- O vacinador paga 25.00 Mt por um frasco da vacina I-2 de 250 doses.

14. Onde obter a vacina?

Resposta:

- A nível de Localidade e Distrito – Nos Serviços Distritais de Actividades Económicas (SDAE)
- A nível Provincial – Nos Serviços Provinciais de Pecuária (SPP)
- A nível Nacional – Na Direcção de Ciências Animais (IIAM) em Maputo

15. Quem está autorizado a aplicar a vacina I-2?

Resposta:

- Qualquer pessoa pode aplicar a vacina I-2. A vacina é aplicada pela gota no olho e não precisa de ser injectada. Assim, mesmo os criadores podem comprar e aplicar a vacina nas suas galinhas depois de receberem uma pequena formação.
- Entretanto, fica melhor quando a vacina é aplicada pelas pessoas que receberam treinamento sobre a vacina I-2. Estas pessoas sabem como cuidar e transportar a vacina e como aplicar da melhor maneira. Assim, temos mais segurança de que a vacina vai funcionar bem.

16. Como deve transportar a vacina de casa a casa durante as vacinações?

Resposta: A melhor maneira é transportar em caixas isotérmicas ('*Coolman*') com gelo. Mas em muitos casos, estas não estão disponíveis. Nesse caso a vacina deve ser transportada embrulhada num pano de algodão molhado, e dentro de um cesto de palha tapado com tecelagem aberta, para proteger dos raios solares e facilitar a ventilação.

Atenção: Um cesto de palha com pano humido conserva vacina melhor do que um '**Coolman**' sem gelo.

17. A vacina I-2 pode ser aplicada via água de bebida?

Resposta: Sim, só que custa mais (porque tem de aplicar mais vezes) e protege menos em comparação com a aplicação ocular (60% de protecção contra 80% de protecção para a via ocular). Este método é prático para grandes bandos de aves confinadas ou para aquelas que são difíceis de apanhar no campo. Tem de revacinar 2 semanas após a primeira vacinação, e depois de 3 em 3 meses. Um frasco de 250 doses tem de ser diluido em 1,25 L da água fresca e limpa (quer dizer 5 a 7 mL por ave). Os bebedouros não devem ser metálicos, e devem estar muito bem limpos, não devendo conter nenhum resídio de sabão, detergente ou desinfectante. Os bebedouros não devem ficar expostos ao sol. Não se deve usar água canalizada tratada, pois contém desinfectantes que podem inactivar o vírus da vacina. Se, contudo, não se dispuser de outra fonte de água, aconselha-se deixar, durante a noite, a água já posta nos recipientes que se destinam à vacina, para que o cloro evapore.

8. GUIÃO DE ORGANIZAÇÃO DAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO CONTRA A DOENÇA DE NEWCASTLE

UM A DOIS MESES ANTES DA CAMPANHA

Sensibilização da comunidade
As campanhas de vacinação começam com a sensibilização dos criadores. Há várias formas de trabalhar com a comunidade mas em geral é melhor contactar com os lideres de aldeia para lhes informar que a campanha vai começar. Também, organize uma reunião geral para garantir que a comunidade está envolvida na organização da campanha.

Outras actividades a realizar com a comunidade durante este tempo são:

Quantas doses de vacina? (Arrolamento)
Estimar o número de galinhas da zona onde vai vacinar. Ver se os criadores têm a possibilidade de pagar a vacina e estimar o número de criadoras e de criadores que estão dispostos a pagar. Isto permite pedir a quantidade certa de vacina.

Quando vacinar?
- É aconselhável fazer as campanhas um mês antes dos períodos quando os surtos da doença de Newcastle são mais frequentes. A recomendação é de vacinar todas as galinhas nos meses de Março, Julho e Novembro. Normalmente as campanhas são bem sucedidas quando realizadas durante o fim de semana ou nas férias escolares.
- Fazer uma reunião com os criadores para explicar as vantagens da vacina, como vai ser realizada a vacinação e qual é o preço da vacinação por galinha.
- Adiar a vacinação, se há suspeita de doença de Newcastle na zona.

Onde vacinar?
- Decidir juntamente com os criadores o local da vacinação. Pode ser uma vacinação de casa a casa ou num lugar de concentração.

Como adquirir os materiais necessários
Contactar os serviços de extensão ou de pecuária pelo menos um mês antes da campanha para assegurar que eles podem organizar atempadamente as quantidades de vacina necessários e outros equipamento como conta-gotas e seringas no caso da vacina liofilizada.

UMA SEMANA A UM DIA ANTES DA CAMPANHA

O que você precisa?
- Os frascos ou conta-gotas de vacina em quantidade e qualidade apropriadas.
- O conta-gotas fornecido com a vacina.
- O livro de registos para apontar o nome do criador, o número de galinhas vacinadas e o pagamento.
- A lista indicando o preço da vacinação de uma até 30 galinhas.

Como se faz a divulgação da campanha

Fazer divulgação da vacinação para lembrar os criadores que a campanha vai ser realizada brevemente. Divulgação pode incluir:

- Colocação dos cartazes em lugares de muito movimento;
- Divulgação nas escolas, igrejas e outras lugares comunitários como os rádios comunitários.

O que fazer um dia antes da campanha

- Verificar o volume da água necessário para diluir a vacina
- Praticar a formação de gotas individuais com o conta-gotas, utilizando água pura e não a vacina.
- Preparar água para diluir a vacina liofilizada e deixá-la arrefecer durante a noite, num recipiente de plástico ou de vidro, com uma tampa.
- Arranjar moedas de baixo valor para dar troco aos criadores, caso tenha que ser feito pagamento no dia da vacinação.

NO DIA DA CAMPANHA

Diluir a vacina se for o tipo liofilizada. Se não tiver uma caixa isotérmica com gelo, embrulhe o frasco num pano húmido e leve-o num cesto de palha coberto, de tecedura aberta (guarde-o fresco e protegido de raios solares, isto é, na sombra).

Lembrar-se de:

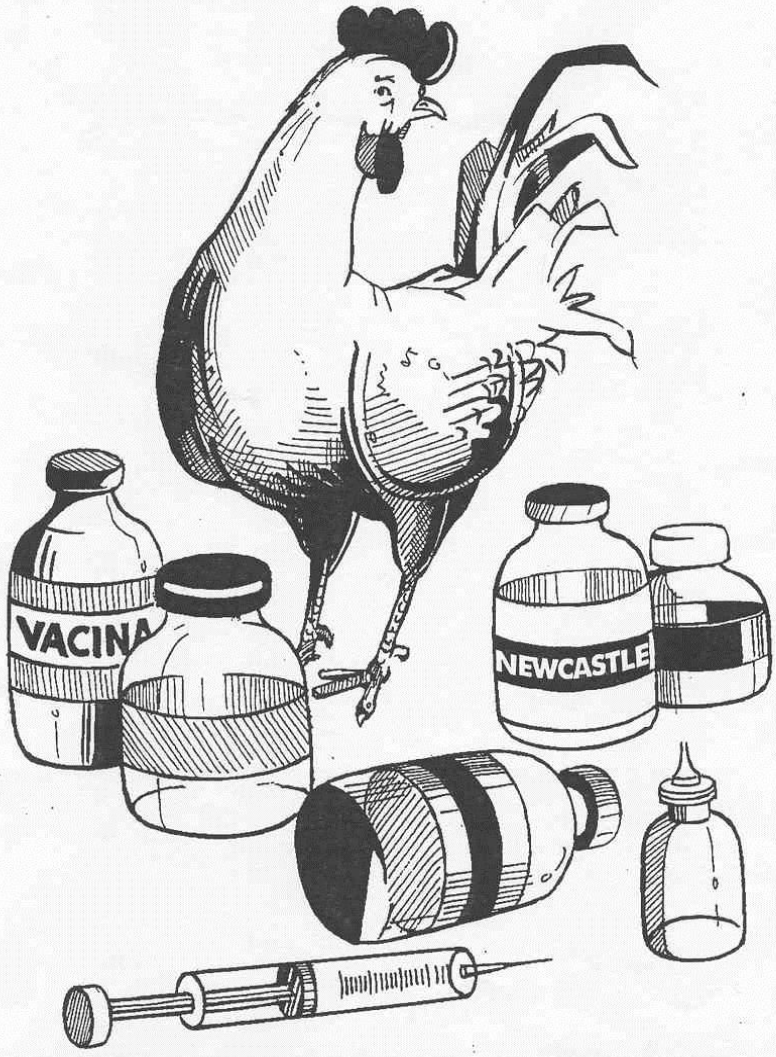
- Vacinar somente as galinhas saudáveis;
- Informar sempre os criadores sobre a necessidade de vacinar de 4 em 4 meses as suas galinhas;
- Nunca prometer uma protecção de todas as galinhas com a vacinação;
- Informar que a vacinação só protege contra a doença de Newcastle.

DEPOIS DA CAMPANHA

Monitoria e avaliação do seu trabalho

- Verificar se o pagamento recebido pela vacinação é suficiente para comprar vacina para a campanha seguinte e se cobre o transporte e outros custos.
- Para monitorar a vacinação visite os criadores uma semana ou um mês depois da vacinação para verificar se as galinhas estão com boa saúde.
- Visite também os criadores 2 ou 3 meses depois da vacinação para ver se eles estão contentes e contar o número de galinhas. Se o seu trabalho está a correr bem, poderá observar um aumento do número de galinhas por família. Se há diminuição, perguntar se vendeu ou matou algumas galinhas. Estes encontros servem também para preparar a próxima campanha de vacinação.
- Se as campanhas correm bem, poderá observar que os criadores continuam a vacinar as suas galinhas, que novos criadores vão aderindo as campanhas de vacinação e que o número de galinhas vacinadas está aumentar .

COMBATE À DOENÇA DE NEWCASTLE



VACINE AS SUAS GALINHAS

LOCAL: _____

DATA: _____

HORA: _____

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTAR: _____



Calendario

Contar as galinhas
Encomendar a vacina

Janeiro

S	M	T	W	T	F	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Maio

S	M	T	W	T	F	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Setembro

S	M	T	W	T	F	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Ter a vacina
no Distrito

Fevereiro

S	M	T	W	T	F	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Junho

S	M	T	W	T	F	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Outubro

S	M	T	W	T	F	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Periodos de vacinacao

Marco

S	M	T	W	T	F	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Julho

S	M	T	W	T	F	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Novembro

S	M	T	W	T	F	S
					1	2
3	4	6	5	7	8	9
10	11	13	12	14	15	16
17	18	20	19	21	22	23
24	25	27	26	28	29	30

Avaliar a campanha

Abril

S	M	T	W	T	F	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Agosto

S	M	T	W	T	F	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Dezembro

S	M	T	W	T	F	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

11. COMERCIALIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE EXCEDENTES DE GALINHAS E OVOS

Uma vez o programa de controlo da doença de Newcastle (DN) obtenha sucessos, o problema que se vai pôr será possivelmente o que fazer com o excedente de galinhas e ovos! Em algumas zonas, é provável que os grandes mercados se encontrem a grande distâncias das zonas de produção de galinhas locais e/ou os tabus culturais talvez limitem o consumo de ovos ou galinhas a certos membros da família.

Para muitos criadores, as galinhas do sector familiar são uma reserva económica. A venda de galinhas e ovos pode resolver muitos problemas das famílias rurais, como o pagamento de matrículas escolares e aquisição de roupa, medicamentos ou ainda de alimentos essenciais, como óleo ou sal.

SUGESTÕES PARA A COMERCIALIZAÇÃO DE EXCEDENTES DE GALINHAS E OVOS

- Informar os vendedores de galinhas locais nos mercados centrais acerca das zonas onde as galinhas já foram vacinadas contra a DN. Informar que se eles visitarem estas zonas, têm mais possibilidades de encontrarem galinhas para comprar. A DN provoca problemas aos vendedores ambulantes; por exemplo, eles não só têm dificuldades em encontrar galinhas para comprar depois de surtos da DN, mas também, os vendedores perdem dinheiro quando as galinhas compradas nas zonas rurais morrem por causa da DN no caminho para o mercado ou antes de serem vendidas.
- Encorajar as comunidades locais a seleccionar os seus próprios vendedores de galinhas. Assim como as comunidades têm escolhido os vacinadores comunitários, elas poderão também escolher indivíduos que levem os seus excedentes de galinhas e ovos para venda nos mercados. Desta forma os criadores terão maiores possibilidades de obterem melhores preços para as suas aves e a maior parte do lucro envolvido no comércio da galinha ficará na comunidade.
- Organizar feiras comerciais, talvez na base de uma por mês, e convidar vendedores de galinhas, donos de restaurantes, etc. para participar nestas feiras.

ENCORAJAR AS FAMÍLIAS A CONSUMIREM MAIS GALINHAS E OVOS

Frequentemente, os criadores são relutantes em comer os excedentes de galinhas e ovos, e em algumas regiões, o consumo de ovos é proibido às crianças e mulheres, por tradição. A conservação de ovos para a criação de pintos é importante em situações de alta mortalidade de galinhas, onde a reposição de aves é essencial. Se a sustentabilidade do programa do controlo da DN puder ser garantida e o número de galinhas aumentar, assim o consumo de ovos será uma boa opção e um bom uso de recursos disponíveis. O ovo oferece vários nutrientes, para além de proteína e pode ter uma importante contribuição para melhorar a alimentação de crianças e de mulheres grávidas.

Em quase todo o país, a malnutrição infantil é um problema sério. Numa criança menor de 5 anos de idade, a malnutrição pode afectar toda a sua vida. Mas se a criança comer bem, poderá crescer bem, ser mais saudável, ser bom estudante e fisicamente forte.

Deve colaborar-se com os colegas que trabalham em nutrição humana nos Ministérios da Saúde e Educação, para aumentar a consciência das famílias acerca de boas práticas alimentares e da contribuição que as galinhas e ovos podem dar para melhorar a saúde humana.

12. FICHA DE RESUMO DE TRABALHO

COMO PREENCHER A FICHA PARA O CADERNO DO VACINADOR

A informação desta ficha deve ser copiada para o caderno do vacinador comunitário com o apoio e orientação do Extensionista.

Toda a informação deve caber em duas paginas do caderno de forma a que o vacinador possa ter a informação das 3 campanhas de vacinação de cada criador uma a frente da outra e numa linha só.

Esta ficha não deve ser preenchida mas somente serve como modelo para copiar no caderno do Vacinador Comunitário.

A explicação sobre a informação que deve ser registada em cada coluna é dada no preenchimento da "Ficha da vacinação"

Ficha para o caderno do vacinador

Exemplo de tabela que deve ser copiada para o caderno do vacinador(a)

(Põe a tabela em 2 páginas do livro aumentando o tamanho da primeira e a última coluna)

Nome da Aldeia_____ (começa uma nova página em cada aldeia)

Nome do chefe de família	Sexo	Primeira Campanha Série da Vacina				Segunda Campanha Série da Vacina				Terceira Campanha Série da Vacina				Observações
		No. de galinhas a vacinar. Mês:	No. de galinhas vacinadas. Mês:	No. total de galinhas que tem	Pagamento	No. de galinhas a vacinar. Mês:	No. Galinhas vacinadas. Mês:	No. total de galinhas que tem	Pagamento	No. de galinhas a vacinar. Mês:	No. Galinhas vacinadas. Mês:	No. total de galinhas que tem	Pagamento	

13. FICHA DE RESUMO DUMA CAMPANHA DE VACINAÇÃO

Esta ficha deve ser preenchida pelo Extensionista e Vacinador Comunitário conjuntamente no fim de cada campanha. Os dados contidos no caderno do vacinador devem ser copiados para esta ficha de registo.

Os títulos

Preenche o nome do Distrito; tipo da vacina (p.ex. I-2) e via de aplicação (injecção); campanha e ano (põe um circulo a volta da campanha certa e complete o algarismo do ano); e o nome do vacinador.

Nome do chefe da família, o sexo e a aldeia / bairro da residência

O nome do chefe da família deve constar na primeira coluna. Deve ser um nome que é aceite pelos membros da família (casa) e que vai ser o nome usado em todas as campanhas. É importante identificar se o membro principal da casa é do sexo masculino (M) ou feminino (F). Se é masculino escreva um M na segunda coluna, se é feminino coloque um F. Na terceira coluna deve colocar o nome de aldeia onde cada família vive e se possível o Bairro (p.ex. 3º bairro P. Lumumba).

Número de galinhas registadas & Mês

Nesta coluna, coloque o número de galinhas que cada família arrolou para efeitos de vacinação. Em cima desta coluna, registe o mês em que o registo foi feito.

Número de galinhas vacinadas & Mês

O número actual de galinhas vacinadas é registado nesta coluna. Este numero pode ser diferente do número das galinhas registadas durante o arrolamento. Em cima desta coluna, registe o mês em que a vacinação realmente aconteceu.

Número total de galinhas que tem no dia da vacinação

O número total de galinhas que cada família tem no dia da vacinação (incluindo pintainhos). Este numero pode ser diferente do número de galinhas vacinadas se a família não vacinou todos as suas galinhas, também pode ser diferente do numero de galinhas a serem vacinadas (novos pintos, mortes, consumo, venda, etc).

Pagamento

A quantidade total de dinheiro que o vacinador realmente recebeu quer em dinheiro ou em espécie é registada nesta coluna.

Série da vacina e Observação

Registe o número da série da vacina que estava escrito no rótulo do frasco da vacina. Assim, se tiver qualquer problema com a vacina, vai ser mais fácil de identificar a origem do frasco. Também registe qualquer outra informação importante nesta coluna.

A fila de Total da Página

No fim de cada página completa os totais de cada coluna numérica que devem ser calculados (somados) e registados na linha de Total da Página.

Mortalidade de Galinhas

Durante o período de arrolamento e mesmo durante a campanha de vacinação tente sempre saber se houve mortalidade de galinhas em várias casas vizinhas ou se em aldeias e/ou bairros vizinhos registaram mortalidade de galinhas em mais de um criador no mesmo período. Esta informação vai ser útil para as autoridades identificar possíveis surtos de DN no País. O vacinador deve ficar atento para identificar as zonas onde galinhas são a morrer em mais de 3 casas vizinhas onde ele estava a trabalhar (mesmo as nas famílias que não vacinaram as suas galinhas). O extensionista deve registar esta informação na ficha Modelo 1. Se tiver ocorrido morte de galinhas em mais de 3 casas vizinhas da mesma zona, coloque uma cruz (X) em frente do '**Sim'** e indique quantas casas foram afectadas, quantas galinhas morreram no total (todas as casas) e quando é que isso ocorreu (data).

Controlo da doença de Newcastle no sector familiar. Ficha de resumo duma campanha

Para ser preenchido pelo extensionista conjunto com o vacinador. Depois de preencher, este ficha fica com o extensionista.

Distrito de _____Tipo de vacina e via de aplicação_____ Campanha de vacinação _1__2__3_ Ano 200___ Vacinador _____

Nome do chefe de família	Sexo	Aldeia / Bairro	No. de galinhas a vacinar, Mês:	No. de galinhas vacinadas, Mês:	No. total de galinhas que tem no dia de vacinação	Pagamento (dinheiro / espécie)	Serie da vacina e Observação
Total número de famílias:		**Totais**					

Nome do Extensionista: _____ Data:_____

Mortalidade de Galinhas:

1. Houve mortalidade de galinhas em pelo menos 3 casas vizinhas nas zonas onde o vacinador estava a trabalhar? Não _____ Sim _____

2. Em quantas casas? (criadores) _____

3. Nestas casas, morreram menos que ½, mais que metade, ou todas as galinhas? _____

4. Quando morreram? _____

5. As galinhas mortas tinham sido vacinadas? Não _____ Sim _____

6. Quando é que foram vacinadas? _____

14. FICHA DE DINÂMICA DE PRODUÇÃO DE GALINHAS

É sempre bom confirmar que o controlo da doença de Newcastle está a ter um impacto positivo na vida das famílias que estão a participar regulamente nas campanhas de vacinação.

Seria ideal seleccionar algumas famílias que tem crianças interessadas na produção de galinhas e que sabem ler e escrever. Deixar um caderno com a cópia desta ficha por dentro e pedir a criança para fazer o registo de galinhas uma vez por semana.

No seu livro de controle, tem de registar o nome do chefe da família, indicar se o chefe é masculino ou feminino (quer dizer o género) e a aldeia onde tem a casa.

Os detalhes a serem registados são:

- O número de aves existentes
    - galos e galinhas adultos, quer dizer com a idade de 6 meses ou mais;
    - aves jovens, quer dizer com a idade de 2 a 6 meses; e
    - pintos, quer dizer com a idade inferior a 2 meses;

- O número de aves (adultos e jovens) e ovos consumidos pela família durante a semana;

- O número de aves (adultos e jovens) e ovos vendidos pela família durante a semana;

- O número de aves (adultos, jovens, pintos e ovos) perdidos pela família durante a semana.

  No registo de perdas, tem de usar uma letra para indicar o que aconteceu com a ave usando
    - um ‘R’ para roubos,
    - um ‘M’ para mortes,
    - um ‘P’ para predadores (como cães, gatos, corvos, etc), e
    - um ‘O’ para outras coisas.

Os supervisores vão passar para colher estes dados uma vez por mês ou mais frequentemente se possível.

Dinâmica de Produção de Galinhas

Chefe da família: …… Género: Masculino/feminino Aldeia: ……

Data	Números				Consumos			Vendas			Perdas [1]				Observações (vacinação, etc)
	Adultos		Jovens [2]	Pintos	Adultos[3]	Jovens	Ovos	Adultos[3]	Jovens	Ovos	Adultos	Jovens	Pintos	Ovos	
	Galos	Galinhas													

[1] R = roubos; M = mortes; P = predadores; O = outra
[2] Aves entre de 2 a 6 meses.
[3] Incluir galos e galinhas adultos.

15. PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE A GRIPE DAS AVES

O que é a Gripe das Aves?
A Gripe das Aves é uma doença grave causada por um virus. Aves tais como galinhas, patos, e perús podem ficar muito doentes e morrem rapidamente devido a **Gripe das Aves.** Esta doença também pode atacar outros animais como suinos, gatos e cães.

Será a mesma doença que a doença de Newcastle?
Não, a **Gripe das Aves** não é a mesma coisa que a doença de Newcastle (quer dizer "Muzungo" (em Shangana), "Chigubo-gubo" (em Shona), "Chitukua" (em Sena), "Mbendeni" (em Xitswa). A **Gripe das Aves** provoca os mesmos sintomas clínicos como a doença de Newcastle por exemplo pode provocar morte súbita e uma alta mortalidade das aves. O mais importante é que as pessoas não são infectadas pela doença de Newcastle, mas podem ficar infectadas e morrerem pela **Gripe das Aves**.

Já foi alguma vez encontrado em Moçambique?
A **Gripe das Aves** não foi encontrado em Moçambique até a data de elaboração do manual. Contudo, no início do 2006 ocorreram surtos da **Gripe das Aves**, em alguns paises de África como Nigéria, Camarões, Burkina Faso, Egipto entre outros e tende a espalhar-se para mais países da Africa. Desde de 2003, esta doença tem causado muitos problemas na Ásia.

Como é que se espalha?
O virus que causa a **Gripe das Aves** pode ser encontrado em corrimentos provenientes dos olhos, nariz, boca e nas fezes (quer dizer no cocó) das aves infectadas. As aves selvagens e os patos podem ser portadores do virus sem apresentarem os sinais da doença. Os Homens podem espalhar o virus de um bando de aves para outro através das roupas, sapatos, veículos, material e equipamento avícola como gaiolas. Os Homens também podem espalhar o virus através da venda e transporte de aves doentes ou mortas. Se a **Gripe das Aves** não for rapidamente controlada pode se espalhar para as aves dos agregados familiares, dos mercados e até para todo país.

Como é que nós podemos evitar a disseminação?
Mantenha as suas aves saudáveis. Se você observar algum dos sinais abaixo mencionados nas suas aves, informe imediatamente ao vacinador comunitario, ao promotor, ao lider comunitário, ao delegado de pecuária, ao técnico dos Serviços Provinciais de Pecuária ou aos Laboratórios de Veterinária:

- Morte súbita das aves;
- Alta mortalidade num curto espaço de tempo;
- Dificuldades respiratórias;
- Diarreia (quer dizer cocó líquido);
- Inchaço dos olhos, face e crista;
- Fraqueza severa;
- Hemorragia das coxas e patas.

Não transporte, vende, ou sacrifique aves doentes para o consumo. Separe as aves doentes das sãs. Não traga aves ou produtos avícolas de países vizinhos ou de zonas onde ocorreu elevada mortalidade em aves. Não consuma aves mortas. Não deite fora no rio, lagoas ou lixeiras as aves mortas. Enterre as aves mortas em plástico.usando material de protecção como máscaras e luvas e lavar bem as mãos com sabão. Use cal para desinfectar a zona em volta. Na ausência de cal pode-se fazer uma experiência usando cinza.

Estará a vida das pessoas em perigo?
Até a data sabe-se que no Mundo inteiro, mais de 180 pessoas ficaram infectadas pelo virus e mais de metade dos infectados morreram. A maioria das pessoas que morreram encontravam se em países tais como Indonésia, Vietmane e Tailândia. Estão em perigo todas as pessoas que mantém um contacto muito proximo com aves infectadas, doentes ou mortas. Neste grupo de risco estão também incluidas as familias com pequenos bandos de aves do sector familiar e os avicultores dos mercados de venda de aves vivas. Mesmo que existam poucas evidências de que a Gripe das Aves se possa transmitir de uma pessoa para outra pessoa, existe uma grande preocupação de um dia possa ser fácil a transmissão de homens para homens.

Como é que podemos nos proteger?
A seguir são apresentadas as medidas a tomar para nos protegermos a nós próprios e as nossas familias da Gripe das Aves. Estas medidas ajudarão também a proteger a sua aldeia e todo o país.

- Lave sempre as suas mãos com sabão e água especialmente antes e depois de manusear aves ou produtos avicolas.
- Não vende, ou sacrifique aves doentes para o consumo. Informe sempre e entere os animais mortos pela doença.
- Consuma aves e produtos avicolas bem cozidos. Não beba nem consuma sangue de aves.
- Tape a boca com um lenço (ou manga da camisa) sempre que tossir ou aspirar. Depois lave imediatamente as mãos com sabão.
- Não permita que velhos, crianças e pessoas doentes entrem em contacto directo com aves doentes.
- Varre todos os dias para manter a casa, quintal e a capoeira limpo e sem fezes de aves.

Que tipo de acções adicionais os criadores deverão tomar para prevenir a Gripe das Aves?
Se é criador e possui um bando de aves no quintal:

- Quando comprar novas aves, mantenha as pelo menos uma semana separadas antes de misturar com as outras aves.
- Limpe regularmente a capoeira.
- Vacine as aves contra as doenças que possam ser prevenidas tais como a doença de Newcastle para manter as suas aves saudáveis. Se as galinhas vacinadas contra a DN começarem a morrer, temos que informar a SDAE imediatamente porque pode ser a Gripe as Aves.
- Se possivel mantenha as galinhas, patos, perús e outros tipos de aves separados uns dos outros. Pelo menos assegurar que cada espécie de ave tenha a sua capoeira a parte.
- Mantenha as aves separadas dos suinos.
- Se possível mantenha as suas aves em instalações fechadas. Mantenha as suas aves fora do alcance de aves selvagens.
- Para enterrar aves mortas, use sempre material de protecção, para evitar o contacto directo com o agente infeccioso (máscara, luvas ou alternativamente plástico e lenço para proteger as mãos, nariz e a boca respectivamente). Desinfectar a zona em volta com cal depois de enterrar.

Que tipo de acções adicionais deveremos tomar para prevenir a Gripe das Aves durante a preparação e manipulação dos alimentos?

- Separe carne crua da carne cozida e de outras comidas cozidas para evitar a contaminação.
- Lave sempre as mãos e os utensílios com água e sabão antes e depois de comer ou preparar a comida.
- Consuma aves e produtos avícolas bem cozidos.
- Não consuma ou beba sangue das aves.
- Não consuma ovos crus nem partes das aves sem cozer.

Quais são as acções que o governo está a tomar para prevenir e controlar a Gripe das Aves (Influenza aviaria)?

O Governo de Moçambique está comprometido com a prevenção e controlo da Gripe das Aves. O Governo já estabeleceu mecanismos para a coordenação e gestão do controlo e o plano de acção para a pandemia da Gripe das Aves. O Governo já está a tomar medidas efectivas que permitam a implementação da estratégia que inclui um aumento das prospecções nas aves, estabelecimento de um sistema para detecção de casos, pesquisa de surtos e medidas de controlo imediato da Gripe das Aves.

Toda gente deve ajudar e colaborar na prevenção da Gripe das Aves para manter as aves e as pessoas saudáveis.

16. PREVENÇÃO CONTRA A INFECÇÃO DO HIV/SIDA

De entre as várias calamidades que o Mundo já enfrentou e continua enfrentar a que mais preocupa a Humanidade é a Síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) e o vírus que causa esta doença, HIV. A taxa de prevalência do HIV/SIDA em Moçambique tende a subir assustadoramente, e já atingiu 14.5%. Isto é, em cada grupo de 100 pessoas, pode ter mais que 14 pessoas com HIV/SIDA.

O SIDA é uma doença incurável que eventualmente pode matar a pessoa. Mas é uma doença que se pode evitar. Para isso, é necessário mudar o seu comportamento agora mesmo, adoptando medidas que visam proteger a sua saúde e a saúde da sua família a amigos mais queridos.

A contaminação pelo HIV/SIDA evita-se:
- mantendo uma absoluta **fidelidade** conjugal;
- usando o **preservativo** em toda e qualquer relação sexual extraconjugal; ou
- abstendo-se às relações sexuais; e
- utilizando seringas esterilizadas que não tenham sido previamente utilizadas.

Se adoptarmos estas medidas na nossa vida, reduzimos praticamente a zero a possibilidade de contrair o HIV/SIDA.

17. VIVENDO COM HIV/SIDA

Esta secção contém estratégias que podem ser usadas para melhorar as vidas das pessoas e famílias que vivem com a HIV/SIDA.

A secção seguinte é relativa a estratégias a serem usadas/ adoptadas para melhorar as vidas das pessoas e famílias afectadas pelo HIV/SIDA. Esta epidemia afecta a maioria e uma percentagem crescente da população em Moçambique. Mata os nossos parentes e filhos, os nossos irmãos, os nossos amigos, os nossos colegas de serviço, os nossos empregados e empregadores. O HIV/SIDA causa dor e sofrimento aos doentes e suas famílias impondo responsabilidades financeiras e sociais para o tratamento de doentes, deixando miséria e pobreza a onde passa. . Portanto, não só é importante saber como prevenir-se do HIV/SIDA, mas também saber como apoiar as pessoas e famílias afectadas por esta epidemia, daí juntos trabalhamos para redução dos seus efeitos.

Alguns problemas encarados por famílias que vivem com esta doença são:
- Grande facilidade de ser afectada por outras epidemias e doenças;
- Baixa expectativa de vida;
- Menos mão-de-obra na família;
- Perda de habilidade e conhecimentos dentro da família e no serviço;
- Destruição da estrutura familiar;
- Aumento do números de famílias chefiadas por mulheres; e
- Mais órfãos.

Muitos dos problemas aqui citados tornam a vida difícil para as pessoas e famílias afectadas pelo HIV/SIDA.. Estas famílias encontram dificuldades na produção dos seus próprios alimentos ou na obtenção de rendimentos extras o que contribui para a redução da segurança

alimentar e incremento da pobreza A marginalização social devido a estar infectado pela doença, junta-se aos problemas mencionados.

As pessoas podem ter um impacto significativo na maneiro como as comunidades rurais se-adaptam a vida com as consequências do HIV/SIDA. As seguintes secções apresentam algumas estratégias que podem ser promovidas nas comunidades rurais bem como as actividades que poderão ser usadas pelos extensionistas e pelas suas famílias que estão a ser afectadas directamente pelo HIV/SIDA.

1. Apoio Moral e Social

O primeiro aspecto a abordar com a comunidade é o estigma em ser infectada pelo vírus do HIV. . Decorrente disto, algumas pessoas são relutantes em fazer um teste do HIV/SIDA ou admitirem que estão infectadas por aquela doença.. Outras limitam-se a pensar que o SIDA é uma doença que as pessoas de boa conduta não podem apanhar e ser infectada pelo HIV/SIDA significaria que a pessoa recebe pouco apoio da comunidade.

Programas educativos deveriam falar não só da prevenção mas também reduzir a imagem negativa de pessoas vivendo com o HIV/SIDA. É uma doença que qualquer membro da comunidade pode apanhar e as pessoas sofrendo desta doença precisam apoio e ajuda dos seus amigos, família e comunidade.

Extensionistas podem encorajar a formação de grupos comunitários para cuidar as pessoas doentes ou ajudar a tomar conta das crianças. Grupos de ajuda mútua são uma outra possibilidade onde as pessoas e famílias sofrendo da doença poderão estar em contacto umas com as outras para se ajudarem e apoiarem se.

2. Conselho Geral de Alimentação

Uma boa alimentação é importante para as pessoas portadores do HIV que ainda não estão a mostrar sinais da doença, porque ela:

- Ajuda estas pessoas a manter uma boa saúde e um corpo forte, assim podem viver mais tempo com vidas úteis;
- Ajuda a melhorar os efeitos de medicamentos tomados; e
- Dá mais energia e força para continuar ajudar as suas famílias.

Uma boa alimentação é também fundamental para as pessoas que sofrem os efeitos do SIDA porque ela:

- Ajuda o organismo a defender se de outras doenças;
- Ajuda o organismo recuperar se de outras doenças; e
- Dá mais energia e força para se auto-ajudar e ajudar os outros membros da família.

As pessoas que tem HIV/SIDA devem comer mais alimentos e comer mais vezes durante o dia. Devem também ter uma dieta equilibrada que vai fornecer todas nutrientes que precisam para ter um corpo saudável.

A seguir temos conselhos gerais sobre a alimentação apropriada para pessoas que tem HIV/SIDA, mas também aplicável para pessoas de boa saúde. Cada dia deve comer os seguintes tipos de alimentos:

- A mistura de cereais e bolbos que dão energia ao organismo
  Por exemplo: pão, arroz, milho, mapira, mexoeira, mandioca

- Legumes e carne, que fortificam os músculos e ajudam a reabilitar o organismo
  Por exemplo: amendoim, ervilhas, lentilhas
  galinha, ovos, peixe e outro tipo de carne
- A mistura de fruta e vegetais que ajudem combater doenças e que são importantes para o funcionamento do organismo
  Por exemplo: mangas, laranjas, limões, papaia, bananas e frutos silvestres
  abóbora, cenoura, tomate, repolho e outras verduras
- Óleos, gorduras e açúcar para dar energia e estimular o apetite
  - Óleo para cozinhar, cocos, castanha, bolos e bolachas
- Água – beber oito copos da água fervida diariamente.

Actividades em que o extensionista pode ajudar são:
- Machambas escolares e familiares;
- Aulas de alimentação.

3. Conselho nutricional para doenças relacionadas ao HIV/SIDA

Diarreia

Para prevenir a diarreia:
- comer alho, cenoura não cozida e sementes de abóbora.

Quando tiver diarreia:
- Tomar muitos líquidos (como água limpa, sopa e sumos);
- Comer comida leve como pão, batata cozida, bananas ou abóbora;
- Comer pequenas quantidades de comida mais vezes durante o dia;
- Tomar chá feito de folhas de goiaba.

Falta de apetite
- Tomar água, leite, sumo e refrescos;
- Melhorar o sabor de comida usando condimentos ou sumo de limão;
- Comer pequena quantidades de comida mais vezes durante o dia;
- Comer quando sente a fome em vez de esperar para as horas das refeições;
- Comer com amigos e família. Refeições sempre são mais agradáveis quando são partilhados com outros.

Náusea e vomito
- Tomar água, sopa, sumos, água com limão e chá;
- Sentar enquanto esta a comer;
- Pede alguém para preparar a comida;
- Comer comida seca como mandioca seca, pão e maçaroca;
- Evitar comer comida muito doce ou com muita gordura.

Feridas na boca

- Mastigar alho cru, manga verde ou papaia verde;
- Comer comida mole, por exemplo milho cozido, papa de mexoeira, abóbora cozida, bananas e papaias;
- Evitar comer todos os tipos de açúcar porque este provoca infecções na boca.

Problemas na pele

- Comer comida que e rica em vitaminas A e B6, como ovos, verduras, vegetais amarelos ou cor de laranja, fiambre, amendoim e castanha.

Tosse, gripe, inflamação de garganta

- Tomar muita água e sumo;
- Tomar água quente mistura com sumo de limão e um pouco de açúcar;
- Gargarejar com água morna com sal.

Perda de peso

- Tentar comer mais lanches entre as refeições;
- Comer alimentos que dão força (quer dizer são ricos em proteínas) como peixe, galinha, ovo, outro carne, feijão, amendoim, castanha;
- Adicionar mais óleo a sua comida se for possível.

4. Estratégias que poupam a mão de obra

São várias estratégias que as famílias rurais podem usar para reduzir as horas de trabalho e a mão de obra necessária para produzir comida ou ganhar dinheiro. O vacinador pode promover os seguintes tipos de actividades:

- Diversificação de meios de vida – pequenos negócios como a produção de galinhas e ovos em pequena escala, apicultura e fruticultura;
- Agricultura sustentável que não destrui a estrutura da terra;
- Melhorar os sistemas de irrigação;
- Melhorar os sistemas de processamento agrário e armazenagem;
- Promover grupos de discussão entre agricultores para facilitar a troca de conhecimentos e experiências.

A produção de galinhas landins e ovos precisa pouca mão de obra, poucas horas e pouco dinheiro. Nas famílias afectadas pelo HIV/SIDA, onde há falta de mão de obra, as galinhas landins fornecem uma fonte de alimentação de alta qualidade nutricional e uma fonte de dinheiro sem precisar muita mão de obra. Os ovos fornecem vários tipos de vitaminas como as vitaminas A e B12, são uma das melhores fontes da vitamina K que é necessária para ter ossos fortes. Os ovos também fornecem ‘colina’, uma vitamina B, que é essencial no desenvolvimento do cérebro.